UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Letras e Artes - CLA
Escola de Belas Artes - EBA
Departamento de Artes Ambientais - BAA
Curso Composição de Interior – Design de Interiores

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Composição de Interior, curso do Departamento de Artes Ambientais, da Escola de Belas Artes - UFRJ. APROVADO em **10 de março de 2022** pela Banca Examinadora abaixo assinada.

TÍTULO DO TRABALHO
CENTRO CULTURAL CASA DA CIÊNCIA - UFRJ

ALUNO (A)
JULIA LAMOGLIA SIMAS PINNA – DRE N°117034702

ORIENTADOR (ES)
Profa. Marli Teixeira Gouvea e Profa. Kátia Maria de Souza

MEMBROS DA BANCA:

Profa.Dra. Stella Spagolla Hermida Martin.
SIAPE 1015234
Dept. Artes Ambientais – EBA - UFRJ

Profa. Msc. Marli Teixeira Gouvea
SIAPE 6362392
Dept. Artes Ambientais – EBA - UFRJ

Profa. Dra. Marcelo Lira de Souza Brasil
SIAPE 2613181
Dept. Artes Ambientais – EBA - UFRJ

Rio de Janeiro, 10 de março 2022.

Av. Pedro Calmon, n° 550 - Prédio da Reitoria, Térreo, Cidade Universitária -
Rio de Janeiro, RJ - CEP 21941-901 Telefone: (21) 3938-1913/1880/1881/1613/9662 / www.siarq.ufrj.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE BELAS ARTES | CENTRO DE LETRAS E ARTES

COMPOSIÇÃO DE INTERIOR COMPOSIÇÃO DE INTERIORES IV

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC para obtenção do título de Bacharel em Composição de Interior

Título:

CENTRO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ - CASA DA CIÊNCIA

Aluna:

JULIA LAMOGLIA SIMAS PINNA

Disciplina: Composição de Interiores IV

Orientadoras: Kátia Souza e Marli Gouvêa

Rio de Janeiro

Março de 2022

JULIA LAMOGLIA SIMAS PINNA

CENTRO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ - CASA DA CIÊNCIA

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ na disciplina de Composição de Interiores IV (BAA420) como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel.

Orientadoras: Profª Katia Maria de Souza e Profª Marli Teixeira de Gouvêa

Rio de Janeiro

2022

RESUMO

A disciplina de Composição de Interior IV visa a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante toda a formação acadêmica, sendo evidenciado os conteúdos das disciplinas de Composição de Interiores I, II e III, Técnica de Iluminamento I e II, Detalhes de Móveis I e II, Conforto Ambiental I e II, e Evolução de Equipamentos de Interior I, II e III. Este trabalho tem como objetivo a realização de um projeto de interiores para o Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ - Casa da Ciência, localizado na rua Lauro Müller, 3 - Botafogo. A Casa da Ciência é um espaço dedicado à difusão de saberes, sendo um patrimônio da UFRJ. A casa explora diversas áreas do conhecimento despertando a curiosidade do público.

O projeto tem como objetivo melhorar os aspectos de acessibilidade, inclusão, conforto acústico e térmico, ao mesmo tempo que compreende e abrange o território, a função e os usuários. Nesse contexto, a proposta é criar uma verdadeira casa ao abraçar a união e o acolhimento da diversidade de culturas, de saberes e de arquiteturas, de forma que todos se sintam seguros e abrigados, proporcionando a sensação de pertencimento. Dessa forma, o projeto cria um espaço que favorece as conexões de pessoas plurais e trocas de conhecimentos diversificados, facilitando a proximidade com a ciência.

Palavras-chave: Design de Interiores; Institucional; Design Universal; Sustentabilidade; Casa da Ciência; Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ; Composição de Interiores; Transformação Urbana; Espaço Urbano;

SUMÁRIO

PROGRAMA **5**

CONCEITO **6**

PARTIDO **7**

SETORIZAÇÃO **8**

MEMORIAL JUSTIFICATIVO **9**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **11**

PROJETO DE APRESENTAÇÃO **13**

- **PROGRAMA**

A Casa da Ciência é um espaço dedicado à popularização da ciência no Brasil e é um patrimônio da UFRJ. A casa explora diversas áreas do conhecimento despertando a curiosidade do público e provocando novas perguntas e respostas.
A importância histórica do prédio existente e pertencente à unidade do Fórum da Ciência e Cultura (UFRJ/ Campus da Praia Vermelha) tem a finalidade de promover Eventos Culturais, Artísticos e Científicos.
Com a rica memória de ter sido sede do patrimônio da Psiquiatria no Brasil, inaugurado em 1926, por Juliano Moreira, traz registros de cenas extremas conservados até os dias de hoje como um belo Jardim e pomar que Lima Barreto traduziu: “uma horta, um pomar com grande jaqueiras, mangueiras , laranjeiras ,abacateiros ,sempre foi o meu sonho (...) de todo contém placas sonhadora de olhos humanos, mas que ainda assim davam prazer, consolava aquela sombrio lugar de dor e de angústia (BARRETO, [1956], 1993,página ,154).
A partir de 1940, toda área passou a fazer parte da Universidade do Brasil. Portanto, além de preservar toda esta importância da ciência e de sua evolução médica/psiquiátrica no Brasil, a Casa da Ciência torna-se um organismo vivo buscando conexões nacionais e internacionais para a divulgação de trabalho com equipe multidisciplinar, criativo e especializada. Oferecendo serviços e recebendo público de todas as idades e lugares.
O prédio possui características da arquitetura colonial brasileira em que as varandas eram bastante presentes e que tem a função de integrar o espaço interior com o exterior ressaltando o seu uso até os dias de hoje como área de convívio.
O atual prédio da Casa da Ciência foi construído em 1926, como Pavilhão Alaor Prata do Hospício Nacional de Alienados, e, na década de 1950, passou a ser usado como o Casarão de apoio às atividades da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD/EEFD).
No início dos anos de 1990, enquanto a EEFD buscava encontrar soluções para a manutenção do Casarão, outro projeto surgiu dentro da universidade: a “Proposta de criação da Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ”, idealizada pelo professor Maurício Arouca (Coordenador dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia/COPPE/UFRJ), com o apoio de outros professores. A proposta visava ampliar o diálogo da universidade com o público geral e, de forma clara e agradável, divulgar a ciência. E, em setembro de 1994, foi aprovada pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva da UFRJ, com apoio do Fórum de Ciência e Cultura (FCC/UFRJ) e da
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Nascia, assim, um conceito inovador de divulgação científica, como um centro cultural de ciência e tecnologia.

- **CONCEITO**

Segundo Walter Melo (2001), a casa é entendida como abrigo, lugar de afeto e memória. Já Ahmed compreende “Estar em casa” como uma experiência corporal de lugar onde os indivíduos desenvolveram relação de pertencimento e acolhimento, chegando ao momento em que o sujeito e o ambiente vivem uma relação mútua e dinâmica (Silva, 2016). Nesse contexto, podemos analisar a Casa da Ciência como o ambiente sugerido por Ahmed, que abriga o sujeito ciência que, por sua vez, recebe e acolhe as pessoas que ali vão visitá-la, desmitificando-a. DaMatta acredita que a casa pode ser uma metáfora para a sociedade brasileira, onde as pessoas "se relacionam entre si por meio de laços de sangue, idade, sexo e vínculos de hospitalidade e simpatia". Assim, a casa é um lugar que não há segregação entre seus usuários plurais e diversos. Esses se relacionam com a Casa da Ciência como lugar de acolhimento e de criação de memória afetiva ao criar sentimentos de pertencimento, permitindo uma aproximação mais acessível da ciência.

É possível estudar a história da cidade e da sociedade através das casas, assim como podemos observar as marcas da expansão e do desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro no bairro de Botafogo. A edificação que hoje está situada a Casa da Ciência também traz consigo a mesma ideia, sendo perceptível as mudanças que o tempo deixou e, desta forma, nos ajudando a compreender o passado. Para DaMatta, a casa pode ser definida por intermédio de "contrastes, complementaridades, oposições". Ao analisar essa ideia, percebemos que a Casa da Ciência também apresenta contrastes: juntamente com o entendimento do passado nesses espaços, podemos admirar as inovações da atualidade. Ao olhar para o território e para a função proposta do centro cultural, a dicotomia de tradição e inovação se faz presente: a edificação da Casa da Ciência apresenta contrastes de construções antigas e atuais, de mesmo modo que esta expressa conhecimentos tradicionais e ideias inovadoras ao transpor o conhecimento acadêmico para a sociedade. A tradição é intrínseca à ciência, dessa forma, mesmo ao criar inovações as tradições são a base para as novidades, podendo ser feita a analogia do contraste referido por DaMatta. Assim, podemos entender a Casa da Ciência e o seu território, como um lugar de troca de conhecimentos plurais e apreciação de arquiteturas e paisagens contrastantes.

A Casa da Ciência se transforma em uma verdadeira casa ao abraçar a união e o acolhimento da diversidade de culturas, de saberes e de arquiteturas, de forma que todos se sintam seguros e abrigados, proporcionando a sensação de pertencimento. Portanto, a proposta é criar um espaço que favoreça as conexões de pessoas plurais e trocas de conhecimentos diversificados, facilitando a proximidade com a ciência.

- **PARTIDO**

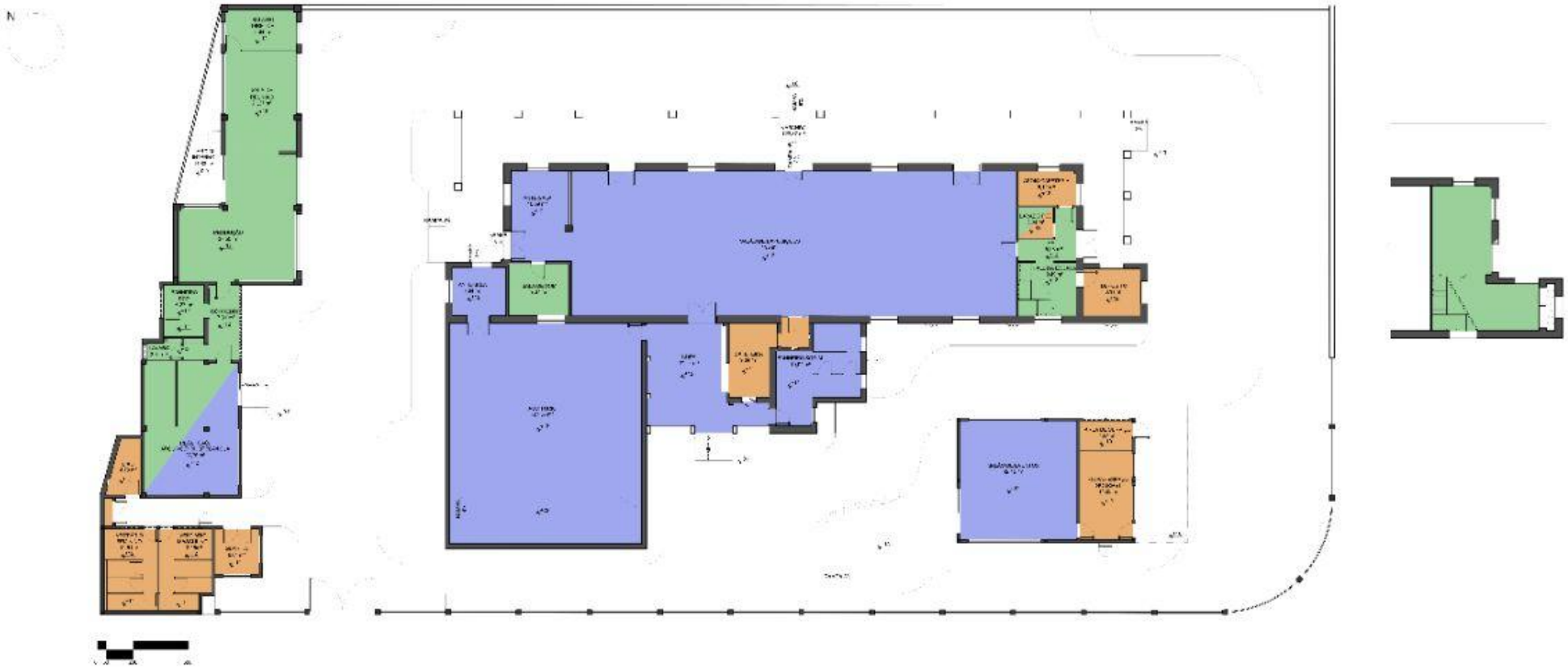
O enaltecimento da conexão da diversidade será notório em todo o ambiente. O projeto visa a longa duração e reutilização dos materiais, pensando na preservação do local e do meio ambiente. Para proporcionar a diversidade, o contraste de inovação x tradição estará presente de forma a valorizar a arquitetura e saberes distintos. Além de conservar os materiais existentes no prédio principal, serão utilizadas técnicas e tecnologias desenvolvidas atualmente que visem a sustentabilidade, como por exemplo o telhado verde, as placas de energia solar e materiais que objetivam esse ideal. Dessa forma, os materiais expressarão a história da edificação e de seus usuários.

Para criar uma ambiência acolhedora que abraça a diversidade, será utilizada uma linguagem eclética contemporânea, apropriando-se de elementos tradicionais inspirados nos contrastes arquitetônicos da região de uma forma mais atual e descontraída. As texturas e os materiais farão referência à coexistência do natural e do urbano ao trazer elementos como madeira, pedra e tecido se contrapondo com o metal, o tijolo e o concreto. Além disso, os ambientes internos e externos remeterão a conexão da diversidade ao estarem integrados por meio de janelas e mobiliários que dialoguem entre os dois ambientes.

A Casa da Ciência terá seu acolhimento e receptividade representados, para isso será utilizado mobiliários versáteis permitindo um layout flexível, de forma a possibilitar o contato e conexões humanas, dando sensação de pertencimento e acolhimento, se atentando sempre a acessibilidade, para atender a diversidade dos usuários. Assim, viabiliza, também, que o salão de exposições se adapte a qualquer exibição que ali possa ser feita e possibilitará às salas administrativas poder se adequar à quantidade de funcionários que tiver no momento.

A paleta de cores remeterá ao natural e ao urbano à partir das inovações tecnológicas, ao mesmo tempo que propõe o acolhimento dos usuários. Para isso, será utilizado o azul, o verde e o marrom como forma de representar a natureza e proporcionar o aconchego, enquanto o cinza remeterá às inovações e tecnologias, e o laranja o dinamismo e diversidade. A iluminação natural será utilizada ao máximo, realçando a arquitetura da edificação e favorecendo o ciclo circadiano, dando qualidade de vida para os usuários. No salão de exposição é necessário iluminação artificial versátil para que seja possível sua adaptação para diferentes exposições. Quando possível será preferível a utilização de iluminação indireta dando a sensação de um lugar mais intimista para assim valorizar o acolhimento.

- **SETORIZAÇÃO**



● MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Ao adentrar o terreno onde fica localizado a Casa da Ciência percebemos a manutenção e preservação do piso e canteiros existentes, permitindo que os usuários, já familiarizados, continuem com a ligação pré existente ao local. O piso tátil permite a locomoção das pessoas com deficiências visuais para todos os principais pontos do terreno, de forma que a diversidade seja contemplada, incentivando novos usuários. Foi pensado na criação de uma área de parque infantil para proporcionar espaços convidativos para essa faixa etária, e assim estimular também a área de convívio localizada ao fundo do terreno. É essencial visar sempre a sustentabilidade, para abranger esse tópico foi utilizado cobertura verde nos novos prédios e sistema de reuso de água dos banheiros. O piso da área nova pavimentada é feito de um piso cimentício drenante, e para a área do parque infantil foi pensado além da segurança das crianças um piso que fosse emborrachado e drenante.

Após circular pela área externa convidativa da Casa da Ciência com suas áreas de convívio para diversas faixas etárias, podemos conhecer o prédio principal, a ala original construída em 1926. Seguindo reto entramos na ante sala do salão de exposição, essa é a área onde os visitantes podem guardar seus pertences e sentar para descansar um pouco, foi pensado em um banco em L para que tenha maior proximidade dos usuários. Quando vamos para o salão de exposição em si notamos a troca do piso para um cimentício o que facilita a troca das exposições. A criação do rebaixo foi pensada para que o lugar fique mais acolhedor e facilite a iluminação das obras. Um ponto importante nessa área são os expositores pensados para que sejam versáteis para acomodar diversos eventos. Seus vidros coloridos ao serem iluminados revelam outras cores formadas pela sobreposição dos tons existentes, dessa forma retratando a diversidade percebida no local.

Do salão é possível ir para outros 3 lugares, a cafeteria, a varanda e a área administrativa. A primeira é uma área acolhedora que remete ao tradicional, com áreas de convívio com bancos e mesas estimulando as trocas dos usuários. Essa área dispõe do banheiro acessível para os visitantes, este retrata um banheiro mais antigo enquanto é utilizado materiais atuais, fazendo o contraste do antigo com as inovações. Na varanda é possível encontrar uma área de apoio para a cafeteria fazendo assim com que essa área antes pouco usada seja mais receptiva e acolha as pessoas que ali queiram ficar. A terceira área para onde o salão de exposição dá, está localizado um lavabo acessível para os funcionários, a parte do apoio da cafeteria, um depósito para os expositores do salão facilitando sua troca, e por fim o mezanino, onde estão os funcionários administrativos da Casa da Ciência. A escolha de manter esses funcionários no mezanino foi para dar mais privacidade para eles e poderem estar perto do salão onde podem observar o que acontecer ali. Seu acesso foi otimizado, pensando na abertura da passagem por trás do prédio, assim, não há a necessidade da passagem pelo salão de exposição.

Na frente do prédio principal está o auditório, ele foi planejado pensando na acústica do ambiente, com paredes e palco revestidos com carpete e piso vinílico. Seu teto foi projetado com placas acústicas coloridas e de diversas alturas, remetendo a diversidade, assim como os assentos do auditório com alguns pontos de cores trazem essa ideia.

Ao sair do prédio principal pela cafeteria podemos ir para o anexo, prédio esse destinado ao salão de eventos e copa para os funcionários. O salão de eventos foi criado para receber diversos acontecimentos de várias naturezas, assim há a necessidade de ser flexível e dinâmico, desta maneira foi projetado para que o layout seja versátil, podendo dobrar as mesas e cadeiras e guardar ao lado nos armários. Sua iluminação é geral, sem um foco específico facilitando essa mesma ideia de versatilidade do layout. Sua iluminação é feita a partir de placas acústicas para que favoreça também o conforto acústico nos diversos eventos. A tinta utilizada é de argila natural, assim, o ambiente tem maior conforto térmico.

O último prédio a ser trabalhado é o prédio secundário, localizado à esquerda do terreno. Nesse prédio, na primeira parte, podemos encontrar a guarita dos guardas que fornecem a segurança do local e os vestiários dos servidores. O vestiário foi pensado para que seja perceptível e relembre os ambientes molhados das casas, com toques tradicionais mas utilizando materiais atuais. Na área social do prédio secundário temos primeiramente a recepção que divide espaço com a bibliotecária, de forma a criar áreas de trabalho em conjunto, favorecendo a conexão dos usuários. Nessa área está localizada a loja, a biblioteca e o arquivo, as duas últimas sendo de manuseio apenas da bibliotecária. Vale ressaltar que essa área é toda aberta e integrada, favorecendo a conexão e comunicação, a loja e a biblioteca estão quase em conjunto, para que assim os visitantes se sintam em uma grande sala de sua casa onde podem sentar, ler um livro e ver algum objeto de seu interesse.

Passando dessa parte, entramos na área administrativa do prédio secundário. Seu corredor tem um lavabo e um banheiro acessível com ducha, podendo ser usados por algum funcionário se necessário, esses foram pensados para ressaltar o contraste do urbano. Passando então para o ambiente dos funcionários voltados para a comunicação e educativo, aqui suas áreas de trabalho foram agrupadas para criar uma ilha de trabalho, o que estimula o contato com o próximo, criando uma área de convívio. Percebemos um ambiente para café e uma área externa que novamente favorecem esse convívio.

A sala de reunião é integrada a essa área voltada para a produção, assim possibilitando a utilização desta quando não for usada para sua principal função. Há uma divisória acústica entre esses dois ambientes para que quando necessário um não atrapalhe o outro. E por fim, temos a sala do diretor, localizada após a sala de reunião. O diretor tem visão geral de tudo que acontece do ambiente, mas também mantém sua privacidade ao haver vidros com texturas que impedem uma parte da vista para dentro do local. Seu espaço foi projetado para que seja acolhedor para ele e para aqueles que precisem falar com o diretor, relembrando assim um lounge de sua casa.

- ## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

COSER, Stelamaris. **VIAGENS, DESLOCAMENTOS, ESPAÇOS:** [conceitos críticos]. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2016. p. 13-363

DAMATTA, Roberto. **A CASA & A RUA:** ESPAÇO, CIDADANIA, MULHER E MORTE NO BRASIL. 5. ed. São Paulo: ROCCO, 1997. p. 2-123

Periódicos

ABASCAL, Eunice Sguizzardi; ABASCAL BILBAO, Carlos. Arquitetura e ciência. Reflexões para a constituição do campo de saber arquitetônico. **Arquitextos**, São Paulo, ano 11, n. 127.02, Vitruvius, dez. 2010

COUTO, Heloísa Helena; "EXPOGRAFIA: DESIGN DO ESPAÇO EXPOSITIVO", p. 3657-3669 . In: **Anais do 12o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design** [= Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2016.

DARÉ, P. S. A psicologia analítica e a habitação: interfaces entre a psique e a moradia. **ARA**, 10(10), 215-229, 2021

MELO, W. O SIMBOLISMO DA CASA E A MÚSICA:IMAGINAÇÃO E MEMÓRIA. **Estudo e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 38-45, dez./2001.

MOTA, Isabela, OLIVEIRA, Renata F., DUARTE, Altivo. Arquitetura do espaço expositivo. In: **III Congresso Interdisciplinar de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão Centro Universitário Metodista Isabela Hendrix**, 23/04/2018, Belo Horizonte.

PAULO, E. PINTO, G B. SILVA, T C. OS CENTROS CULTURAIS COMO ESPAÇO DE LAZER COMUNITÁRIO: O CASO DE BELO HORIZONTE. **Cultur**: Revista de Cultura e Turismo, Bahia, n. 2, 86-108, jun/2012

SCARPELINE, R. Lugar de morada X Lugar de memória: a construção museológica de uma Casa Museu. **Musear**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 77-91, jun./2012.

SOPHIA. **Entenda o papel social dos museus**. Disponível em: https://www.sophia.com.br/blog/bibliotecas-e-acervos/entenda-o-papel-social-dos-museus. Acesso em: 25 nov. 2021

ZEIN, R. V. Duas décadas de arquitetura para museus. **Projeto**, São Paulo, n.144, p.30-48, s.d.

Sites

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE BOTAFOGO. **História do bairro**. Disponível em: https://www.amabotafogo.org.br/historia-do-bairro. Acesso em: 25 nov. 2021.

ENCONTRA BOTAFOGO . **Sobre Botafogo**. Disponível em: https://www.encontrabotafogo.com.br/botafogo/. Acesso em: 25 nov. 2021.

IPEA GOV. **Conheça o Rio**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/forumbrics/pt-BR/conheca-o-rio.html. Acesso em: 25 nov. 2021

NASCE A CASA DA CIÊNCIA. Disponível em: https://juntosnacasadaciencia.wordpress.com/2019/08/18/nasce-a-casa-da-ciencia/ Acesso em: 10 nov. 2021

RIO PREFEITURA . **Características Geográficas**. Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/caracteristicas-geograficas. Acesso em: 25 nov. 2021.

RIO PREFEITURA . Rio de Janeiro - **Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural Urbana.** Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/web/irph/sitio-unesco. Acesso em: 25 nov. 2021.

RIO PREFEITURA. **História** . Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/historia. Acesso em: 25 nov. 2021.

CENTRO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ

CONCEITO

Segundo Walter Melo (2001), a casa é entendida como abrigo, lugar de afeto e memória. Já Ahmed compreende “Estar em casa” como uma experiência corporal de lugar onde os indivíduos desenvolveram relação de pertencimento e acolhimento, chegando ao momento em que o sujeito e o ambiente vivem uma relação mútua e dinâmica (Silva, 2016). Nesse contexto, podemos analisar a Casa da Ciência como o ambiente sugerido por Ahmed, que abriga o sujeito ciência que, por sua vez, recebe e acolhe as pessoas que ali vão visitá-la, desmitificando-a. DaMatta acredita que a casa pode ser uma metáfora para a sociedade brasileira, onde as pessoas "se relacionam entre si por meio de laços de sangue, idade, sexo e vínculos de hospitalidade e simpatia". Assim, a casa é um lugar que não há segregação entre seus usuários plurais e diversos.

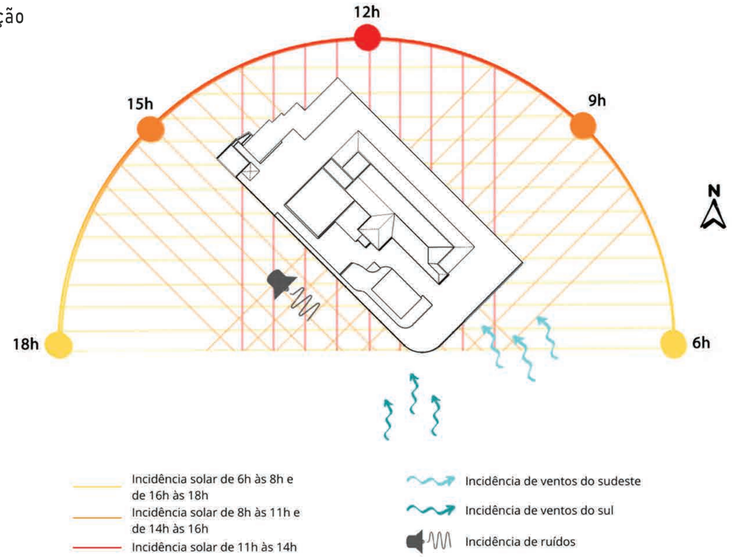
É possível estudar a história da cidade e da sociedade através das casas, assim como podemos observar as marcas da expansão e do desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro no bairro de Botafogo. A edificação que hoje está situada a Casa da Ciência também traz consigo a mesma ideia, sendo perceptível as mudanças que o tempo deixou e, desta forma, nos ajudando a compreender o passado. Para DaMatta, a casa pode ser definida por intermédio de "contrastes, complementaridades, oposições". Ao analisar essa ideia, percebemos que a Casa da Ciência também apresenta contrastes: juntamente com o entendimento do passado nesses espaços, podemos admirar as inovações da atualidade. Ao olhar para o território e para a função proposta do centro cultural, a dicotomia de tradição e inovação se faz presente: a edificação da Casa da Ciência apresenta contrastes de construções antigas e atuais, de mesmo modo que esta expressa conhecimentos tradicionais e ideias inovadoras ao transpor o conhecimento acadêmico para a sociedade. Assim pode ser feita a analogia do contraste referido por DaMatta. Dessa forma, podemos entender a Casa da Ciência e o seu território, como um lugar de troca de conhecimentos plurais e apreciação de arquiteturas e paisagens contrastantes.

A Casa da Ciência se transforma em uma verdadeira casa ao abraçar a união e o acolhimento da diversidade de culturas, de saberes e de arquiteturas, de forma que todos se sintam seguros e abrigados, proporcionando a sensação de pertencimento. Portanto, a proposta é criar um espaço que favoreça as conexões de pessoas plurais e trocas de conhecimentos diversificados, facilitando a proximidade com a ciência.

PARTIDO

. O projeto visa a longa duração e reutilização dos materiais, pensando na preservação do local e do meio ambiente.
. Além de conservar os materiais existentes no prédio principal, serão utilizadas técnicas e tecnologias desenvolvidas atualmente que visem a sustentabilidade, como por exemplo o telhado verde, reuso de água e materiais que objetivem esse ideal.
. Para criar uma ambiência acolhedora que abraça a diversidade, será utilizada uma linguagem eclética contemporânea, apropriando-se de elementos tradicionais inspirados nos contrastes arquitetônicos da região de uma forma mais atual e descontraída.
. As texturas e os materiais farão referência à coexistência do natural e do urbano ao trazer elementos como madeira, pedra e tecido se contrapondo com o metal, o tijolo e o concreto.
. Será utilizado mobiliários versáteis permitindo um layout flexível, de forma a possibilitar o contato e conexões humanas, se atentando sempre a acessibilidade, para atender a diversidade dos usuários.
; A palheta de cores remeterá ao natural e ao urbano à partir das inovações tecnológicas, ao mesmo tempo que propõe o acolhimento dos usuários. Para isso, será utilizado o azul, o verde e o marrom como forma de representar a natureza e proporcionar o aconchego, enquanto o cinza remeterá às inovações e tecnologias, e o laranja o dinamismo e diversidade.
. A iluminação natural será utilizada ao máximo, realçando a arquitetura da edificação e favorecendo o ciclo circadiano, dando qualidade de vida para os usuários.

Insolação



Sombreamento

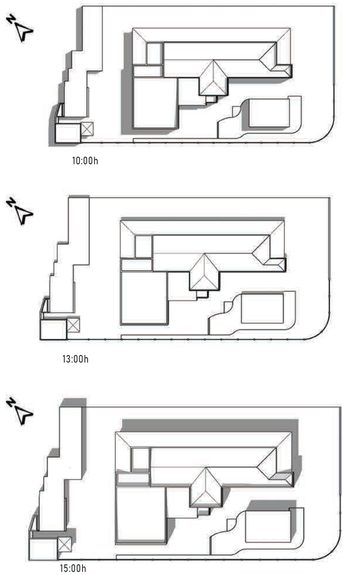
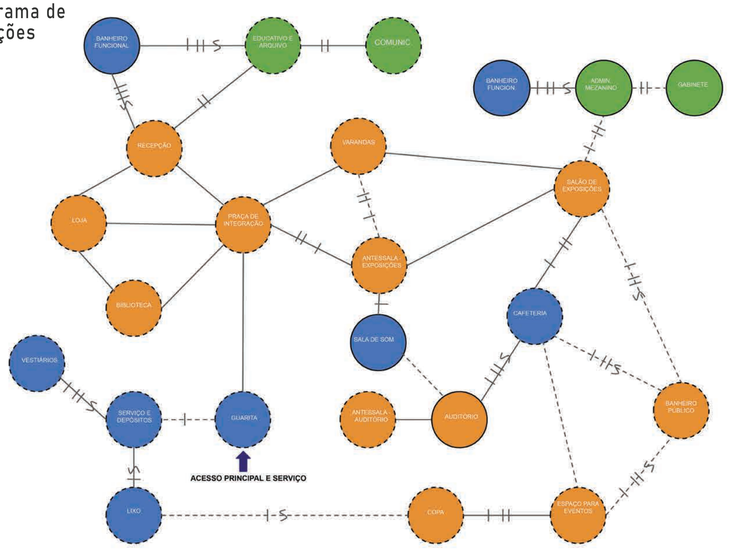
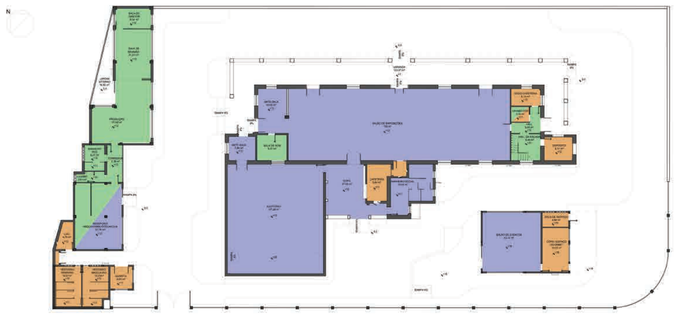


Diagrama de Relações



PLANO GERAL E SETORIZAÇÃO

1 PLANO GERAL



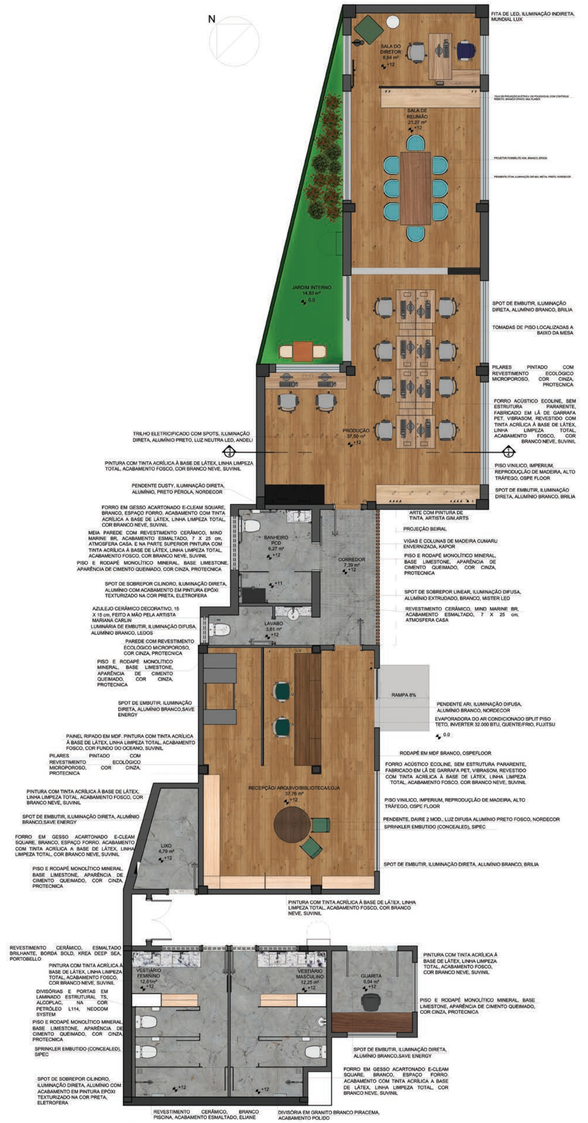
2 SETORIZAÇÃO - PRIMEIRO PAVIMENTO

3 SETORIZAÇÃO - MEZANINO

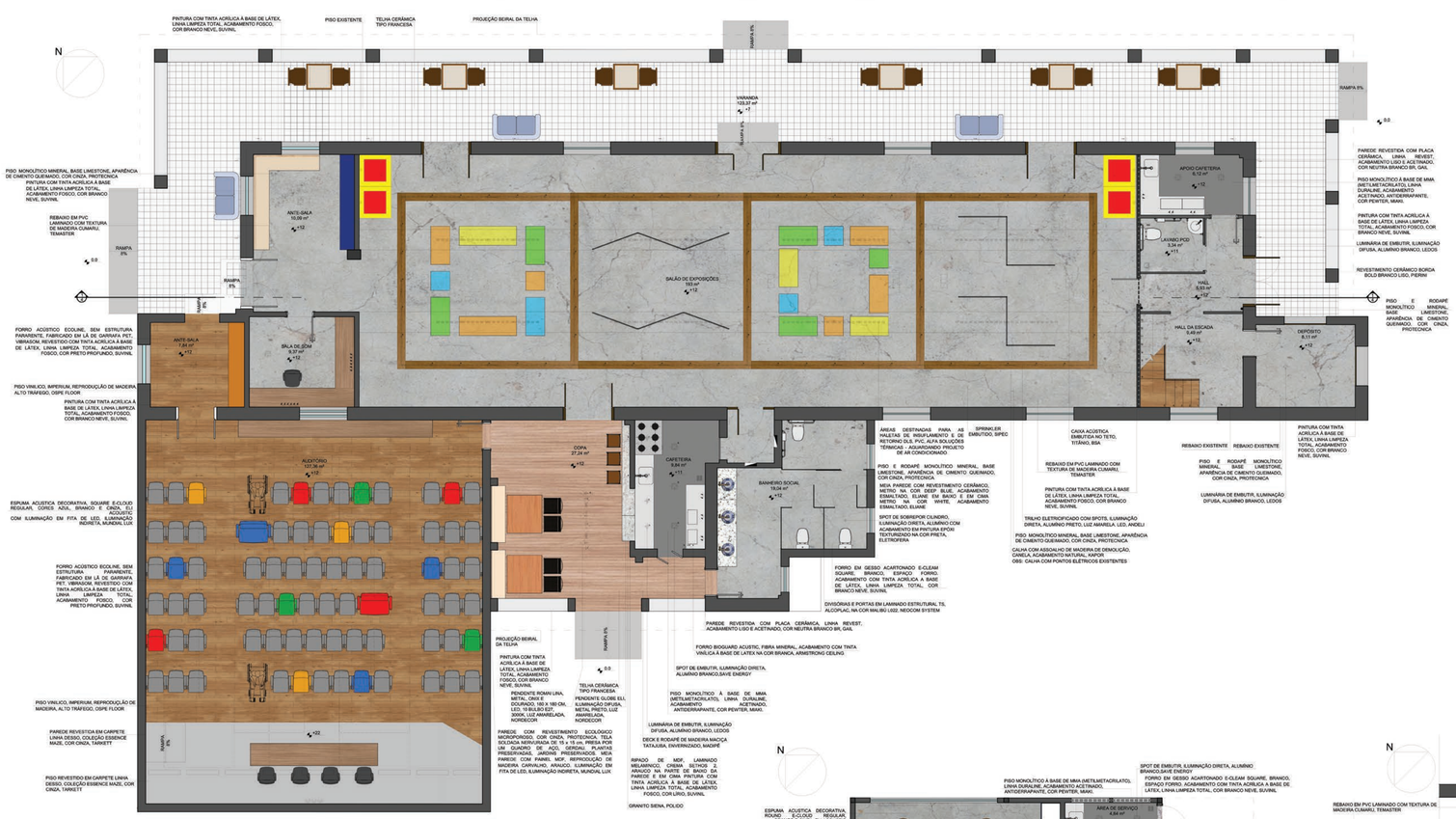
LEGENDA
- SETOR SOCIAL
- SETOR ADMINISTRASTIVO
- SETOR SERVIÇO

QUADRO DE ÁREAS	
ATT - ÁREA TOTAL DO TERRENO	3000 m²
ATT A SER TRABALHADA	1000 m²
ÁREA CONSTRUIDA - AC	879,07 m²
ÁREA DO PRÉDIO PRINCIPAL	678,66 m²
ÁREA DO PRÉDIO SECUNDÁRIO	146,41 m²
ÁREA DO MEZANINO	35,65 m²
ÁREA DO ANEXO	54,00 m²
ATE	14,74 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO PERMITIDA	70%
TAXA DE OCUPAÇÃO EFETUADA	29%
TAXA EXTERNA A SER TRABALHADA	120,93 m²
AFASTAMENTO FRONTAL DO ACESSO PRINCIAPAL	3,30 m

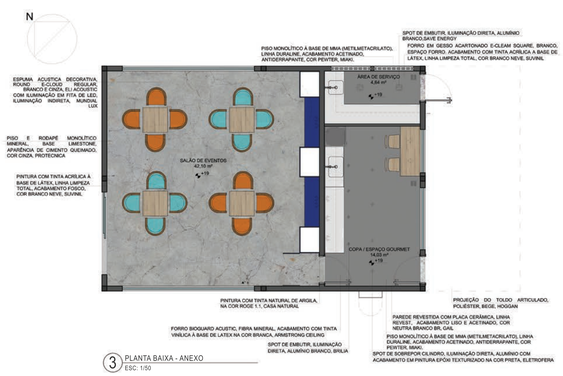
PLANTAS BAIXAS



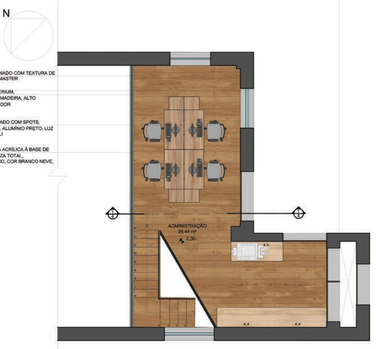
1 PLANTA BAIXA - PRÉDIO SECUNDÁRIO
ESC: 1/50



2 PLANTA BAIXA - PRÉDIO PRINCIPAL
ESC: 1/50



3 PLANTA BAIXA - ANEXO
ESC: 1/50

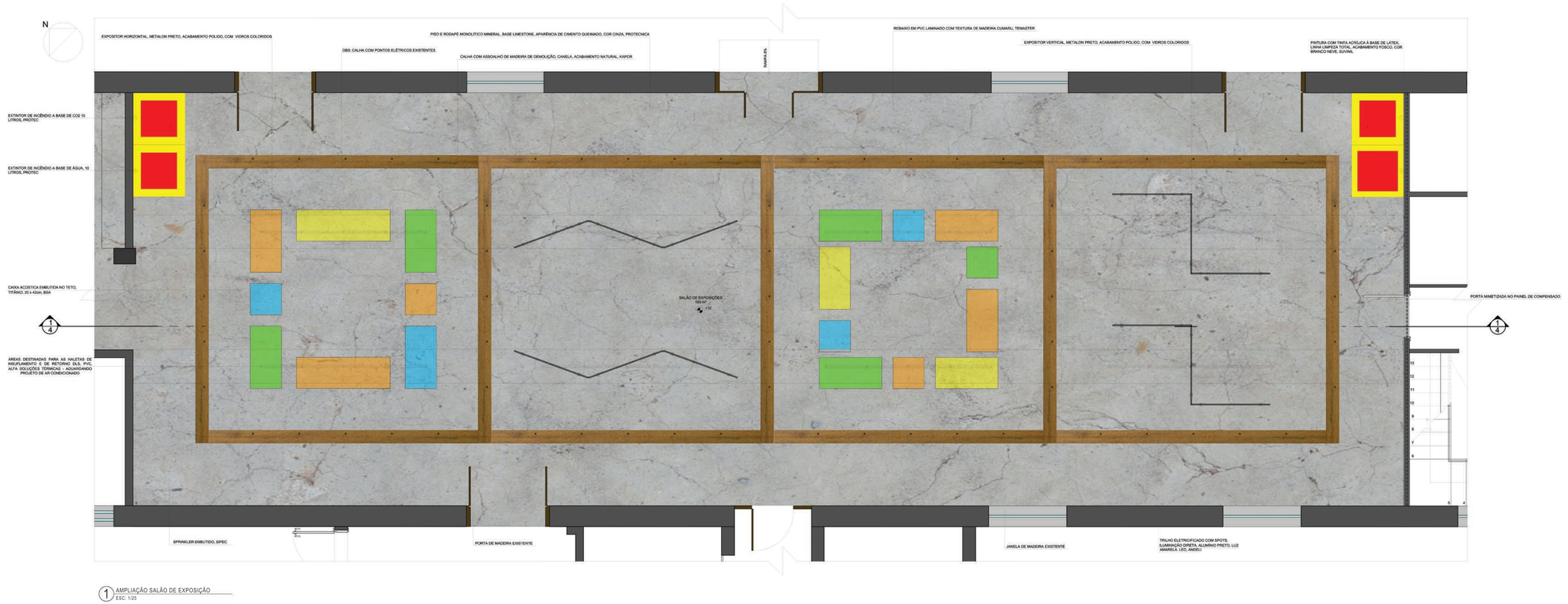


4 PLANTA BAIXA - MEZANINO
ESC: 1/50

CORTE

1 CORTE LONGITUDINAL PASSANDO PELOS DOIS PRÉDIOS
ESC: 1/50

SALÃO DE EXPOSIÇÃO

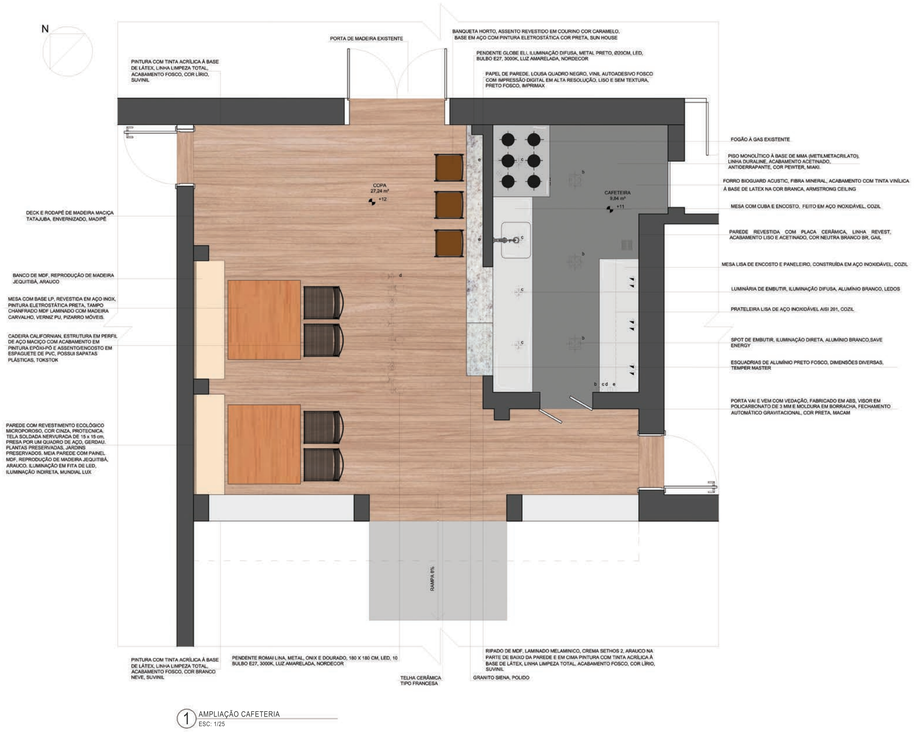


1 AMPLIAÇÃO SALÃO DE EXPOSIÇÃO
ESC. 1/25

SALÃO DE EXPOSIÇÃO - PERSPECTIVAS

PERSPECTIVAS SALÃO DE EXPOSIÇÃO

CAFETERIA



1 AMPLIAÇÃO CAFETERIA
ESC: 1/25

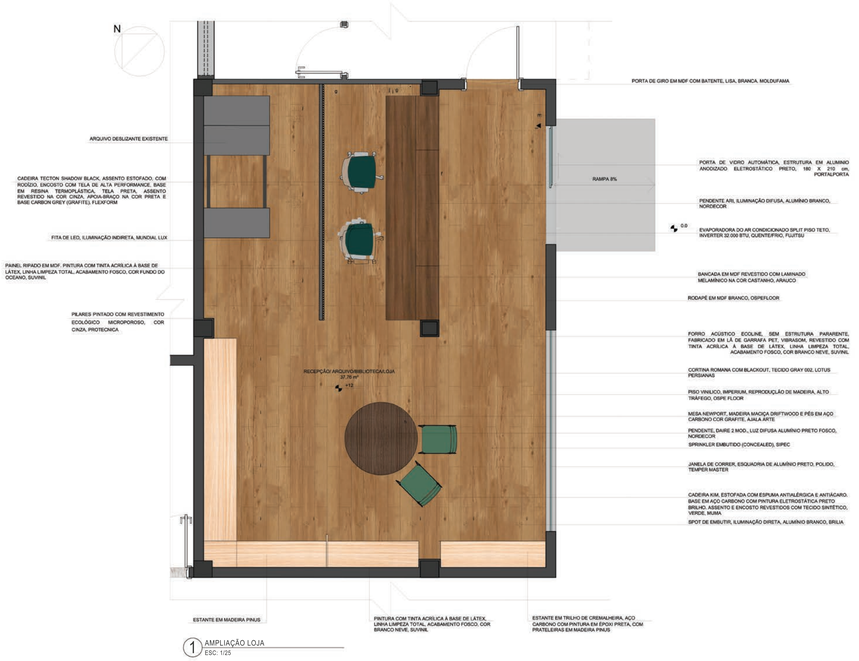
PERSPECTIVA CAFETERIA - VISTA DE FORA 1

PERSPECTIVA CAFETERIA - VISTA DE FORA 2

PERSPECTIVA CAFETERIA - ÁREA DA BANCADA

PERSPECTIVA CAFETERIA - ÁREA DAS MESAS

LOJA



1 AMPLIAÇÃO LOJA
ESC: 1/25

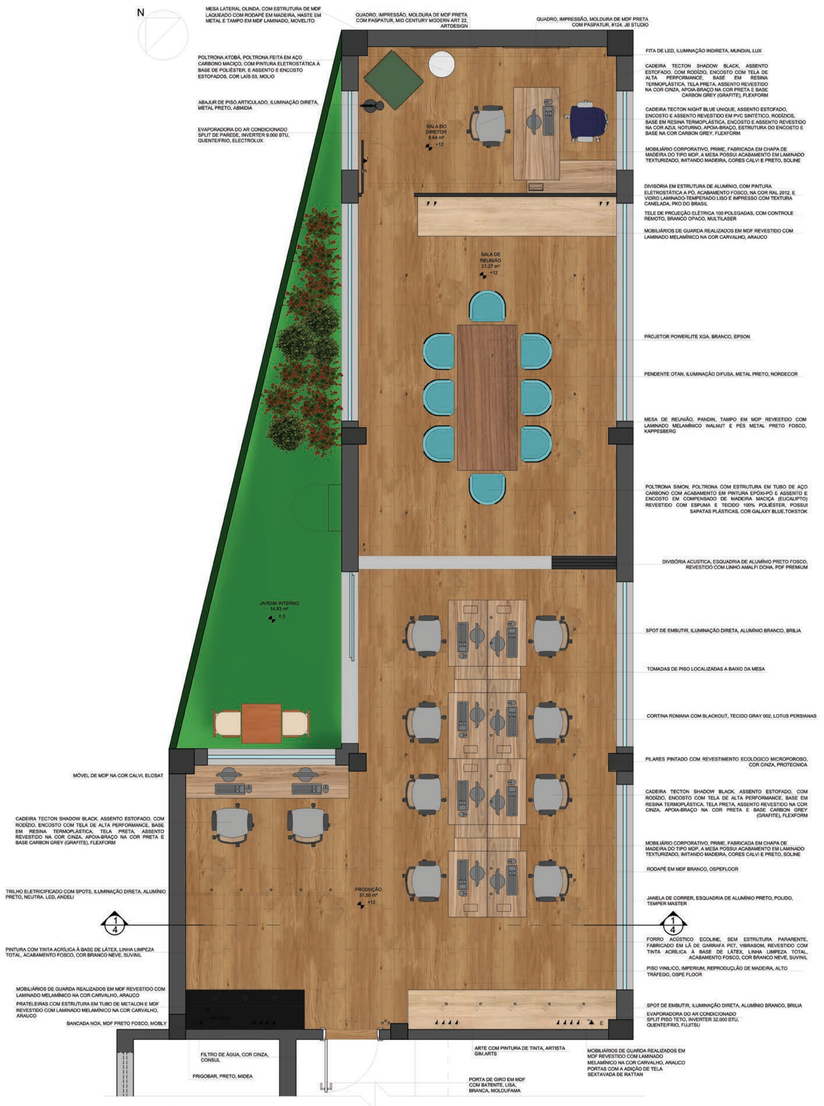
PERSPECTIVA LOJA - ENTRADA RECEPÇÃO

PERSPECTIVA LOJA - ENTRADA RECEPÇÃO VISTA PARA A LOJA

PERSPECTIVA LOJA - LOJA E BIBLIOTECA

PERSPECTIVA LOJA - BIBLIOTECA E LOJA

SALA DE COMUNICAÇÃO E EDUCATIVO



1 AMPLIAÇÃO PRODUÇÃO
ESC: 1/25

PERSPECTIVA COMUNICAÇÃO E EDUCATIVO - VISTA PARA A SALA DE REUNIÕES

PERSPECTIVA COMUNICAÇÃO E EDUCATIVO - VISTA PARA A ÁREA DO CAFÉ

SALA DE COMUNICAÇÃO E EDUCATIVO

PERSPECTIVA COMUNICAÇÃO E EDUCATIVO - SALA DE REUNIÃO

PERSPECTIVA COMUNICAÇÃO E EDUCATIVO - SALA DE REUNIÃO COM PROJETOR

PERSPECTIVA COMUNICAÇÃO E EDUCATIVO - SALA DO DIRETOR 1

PERSPECTIVA COMUNICAÇÃO E EDUCATIVO - SALA DO DIRETOR 2

BANHEIRO ACESSÍVEL

1 AMPLIAÇÃO BANHEIRO ACESSÍVEL
ESC: 1/25

PERPECTIVAS BANHEIRO ACESSÍVEL